


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Projeto Maluquinho por Livros

 *Fabiola da Costa Farias* *
Eliane Dantas dos Santos **
Maria Luiza Vasconcelos Santos ***
Mariana Soares Ferreira ****
Valquíria Soares Barbosa *****

Resumo: A importância da leitura na Educação Infantil é fundamental para que se tenha bons leitores e cidadãos mais conscientes e críticos, portanto, o incentivo dos pais e da escola é imprescindível nessa etapa do desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, o projeto teve o intuito de incentivar e despertar, nas crianças de quatro a cinco anos do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas, o gosto pela leitura e sua inserção no mundo da literatura infantil, juntamente com sua família. Para tanto, o trabalho consistiu em enviar uma pasta tamanho A3 com uma folha grande, contendo um livro de história infantil para a família ler com as crianças e produzirem uma atividade em conjunto. O projeto teve a duração de sete meses e envolveu outras atividades lúdicas para as crianças dentro da escola, desde a apresentação teatral, como também leituras e muitas histórias em roda. Sempre tendo participação da família no desenrolar das atividades.

Palavras-chave: Leitura. Contação de Histórias. Educação Infantil. Literatura.

* *Fabiola da Costa Farias* pedagoga, especialista em Educação Infantil pela UnB. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: bioborboleta@gmail.com.

** *Eliane Dantas dos Santos* é pedagoga, especialista em orientação educacional. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

*** *Maria Luiza Vasconcelos Santos* é graduada em Pedagogia pela UnB, especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**** *Mariana Soares Ferreira* é graduada em Pedagogia pela UnB. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

***** *Valquíria Soares Barbosa* é pedagoga, especialista em História e Cultura Afro Brasileira e Africana (UFG). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Objetivos

O principal objetivo do projeto foi despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo da criança. Tendo como objetivos específicos:

- Promover momentos de leitura de livros infantis de qualidade nas casas das famílias atendidas pela escola;
- Criar vínculo de parceria entre escola e famílias na missão de incentivo à leitura na Educação Infantil;
- Utilizar materiais de ótima qualidade, com folhas A3 e pasta A3 e livros de literatura infantil;
- Realizar momentos de cultura e literatura dentro e fora do espaço escolar;
- Apreciar a leitura de diferentes tipos de livros durante o projeto;
- Conhecer diferentes gêneros literários;
- Manusear diferentes tipos de livros.
- Incentivar a autonomia das crianças no uso das pastas do projeto, no manuseio dos livros e nas produções literárias coletivas.

Desenvolvimento

O projeto Maluquinho por Livros surgiu da necessidade da escola promover momentos de leitura fora do ambiente escolar, ou seja, tornar a casa das crianças um lugar de literatura. Aproximadamente, 500 crianças com idades entre três e seis anos são atendidas, fase em que o encantamento pelo mundo da leitura é fundamental e deve ser incentivado.

Cada criança possui uma família e uma realidade distinta, portanto, precisávamos de um projeto inclusivo que respeitasse a diversidade das famílias e que encantasse as crianças. Observamos nos questionários socioeconômicos e culturais respondidos pela comunidade escolar que as famílias do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas tinham pouco ou nenhum acesso a livros de literatura infantil.

As crianças recebiam incentivos apenas em sala de aula, mas a rotina e o hábito da leitura não estavam ainda presentes dentro de suas casas, pois cerca de 80% das famílias responderam ao questionário enviado no início de 2014, informando que não tinham o hábito de comprar livros para seus filhos. Após a análise desses dados, percebemos a importância de um projeto que incentivasse a literatura infantil e que envolvesse as famílias nesta missão.

Esse trabalho teve início no ano de 2013, após o estudo das necessidades pedagógicas da comunidade. Toda a equipe gestora e de professores regentes se reuniu para planejar as estratégias e atividades que seriam realizadas ao longo do ano. Juntos, escolhemos o nome e criamos uma logomarca, inspirados nas aventuras do “Menino maluquinho” de Ziraldo.

Nesse mesmo ano, a escola catalogou todo o seu acervo literário e separou os livros que tinham mais de cinco exemplares. Com recursos próprios, comprou 140 pastas de plástico no tamanho A3, imprimiu todas as folhas em tamanho A3 que seriam utilizadas, e produziu adesivos e mensagens aos pais para serem anexadas às pastas com identificação da turma.

Desde então, esse trabalho passou a fazer parte do projeto político pedagógico (PPP) da escola. Em 2016, entramos no

terceiro ano de realização do projeto. O seu desenvolvimento se deu pelas seguintes etapas: elaboração inicial do projeto, apresentação do projeto às crianças, apresentação do projeto à comunidade, desenvolvimento do projeto com as crianças, e culminância do projeto.

Primeira etapa - elaboração inicial do projeto: nas primeiras reuniões da escola, professores e equipe da direção se reuniram para definir os rumos do projeto. Primeiramente, a coordenação apresentou o acervo de livros, então catalogamos os títulos e organizamos as unidades disponíveis. Esse processo alongou-se de fevereiro até abril de 2016. Onde fizemos várias reuniões, decidindo que livros e que ações seriam desenvolvidas ao longo do ano.

Decidimos como seria o desenrolar do projeto e optamos pela duração de sete meses. Com o começo em abril e o seu término em outubro de 2016. As pastas foram novamente organizadas e as folhas A3 impressas.

Segunda etapa - apresentação do projeto às crianças: as professoras, juntamente com a coordenação pedagógica, apresentaram o projeto às crianças com teatro e música. Mostrando, de forma lúdica, os materiais que seriam utilizados por eles com a ajuda das famílias e como era interessante o mundo da leitura, para incentivá-los na inserção ao projeto.

Na escola, todos os dias tem entrada animada com contação de histórias e músicas. Em alguns dias, aproveitamos para ler livros e fazer apresentações teatrais sobre histórias. Explicando como cada criança iria levar as pastas e o livro para casa. Falando da importância do livro e sua função (Imagens 1 a 5).

Imagem 1. Apresentação do projeto às crianças através de peça teatral



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Imagem 2. Material da criança: a pasta A3 e a folha grande



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Imagem 3. Material da criança: o livro



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Imagem 4. Apresentação teatral na entrada animada: livro menino travesso



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Imagem 5. Apresentação das professoras



Foto: Valquíria Soares

Imagem 6. Momento da apresentação do projeto à comunidade



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Imagem 7. Livrões: cada sala produziu seu livro de cada história enviada



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

Terceira etapa - apresentação do projeto à comunidade: convidamos a comunidade para conhecer o projeto para se responsabilizar pelo sucesso dele também (Imagem 6). Uma grande abertura foi realizada com a presença dos Criartistas grupo de teatro e música. Famílias e crianças se encantaram com as apresentações e se comprometeram a ficarem "malucos" por livros. Elaboramos um bilhete explicativo para todas as famílias explicando que o projeto Maluquinho por Livros era uma semente que seria plantada pela escola e cuidada pela comunidade.

Quarta etapa - desenvolvimento do projeto: as crianças começaram a levar os livros em abril, uma vez por mês, e após a leitura em casa traziam as produções feitas com a família na folha A3. Sentados em roda, em sala, contavam para a professora e colegas como foi a leitura em casa. Expressavam suas opiniões e falavam sobre as suas produções.

Ao final do mês, cada professora em sala elaborou um texto coletivo, em que a turma criava sua história sobre o livro trabalhado. Confeccionaram uma capa, e ela reunia todas as produções formando um livrão. Após os seis meses, cada sala havia produzido seis livrões, que seriam leiloados à comunidade na culminância do projeto.

Quinta etapa - culminância do projeto: em outubro toda a comunidade foi convidada para a culminância do projeto, com apresentação teatral de um convidado ilustre: o mímico e palhaço Miquéias Paz, para encantar as famílias e crianças e agradecê-las pela dedicação ao projeto.

A escola toda foi decorada para o fechamento desse projeto. Foi montado um canto da leitura com almofadas de todas as cores, e livros infantis foram expostos em mesinhas para que os pais, juntamente com seus filhos, pudessem ter um tempo de leitura. Aconteceu, também, uma exposição dos livros produzidos por cada sala.

As professoras e a equipe vestiram aventais com bolsos de livros e outras se vestiram de personagens infantis para completar a festa. As crianças passaram o mês de agosto e setembro ensaiando para apresentação teatral de um livro literário. No dia da culminância foram apresentados: Princesa Arabela mimada que só ela, Uma joaninha diferente, Elmer.

A comunidade se encantou com o espetáculo promovido pela literatura infantil e com as atrações da festa. Ao final, no pátio, as professoras levaram alguns livrões e a diretora fez um grande leilão. Apresentava o livro, assim que era anunciado, e

Imagem 8. Apresentação do mímico Miquéias Paz



Foto: Valquíria Soares

Imagem 9



Foto: Arquivo do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas

começava os lances. Vencia quem dava o lance mais alto. As produções dos livrões foram leiloadas em um clima de muita alegria e descontração. O valor arrecadado foi investido na compra de mais livros infantis.

Referencial Teórico

A escrita é viva em toda sociedade, em todos os espaços circula um grande quantitativo de textos, e as pessoas precisam da leitura para interpretá-los. Uma pessoa que consegue compreender e interpretar textos consegue ter muita autonomia como cidadão. Hoje as trocas sociais acontecem pela leitura, escrita, linguagem oral ou visual, o que torna fundamental uma formação que dê conta da inserção da criança na cultura letrada (FARAGO; AMORIM, 2015).

Segundo o currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014), a criança deve ter contato com diferentes gêneros escritos, pois o contato com a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias, o manuseio de livros e a produção de textos com elas, mesmo sem saber ler e escrever, é essencial para as crianças da Educação Infantil.

Nosso trabalho é focado na criança como um ser social, que precisa exercer sua cidadania hoje, no tempo presente. Através de atividades que incentivem sua criticidade, autonomia e respeito a democracia. Desde sua entrada na escola, a criança é incentivada, por meio do exemplo, a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As condições sociais em que vivem é de fundamental importância, pois as crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional.

Nossa rotina, por exemplo, é baseada em ações que

possibilitem à criança realizar tomada de decisões positivas em relação a si mesma e aos outros. Abrimos espaço nas conversas para questionamentos, sentimentos e ideias. Em nossa semana de adaptação, nos primeiros dias de aula, já iniciamos os trabalhos com os combinados, onde as crianças e o professor estabelecem as regras de convivência que ajudarão no trabalho do ano inteiro. Segundo Barbosa (2006, p. 35): “a rotina é a espinha dorsal, a parte fixa do cotidiano”. A partir dessa premissa, é importante definir rotina dentro do cotidiano:

Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e cuidado (BARBOSA, 2006, p. 35).

Em todos os momentos tentamos garantir a oportunidade de falar, opinar e expressar sentimentos. As vivências realizadas em nossa escola, ampliam as possibilidades das crianças de participar das decisões de sala de aula, atuar na sua comunidade e melhorar o mundo em que vivem.

As escolas devem oportunizar a suas crianças momentos de leitura e, para isso, dar a elas diferentes tipos de acervos e gêneros literários. Isso faz com que possam se tornar bons leitores. Os professores, assim como a escola, precisam estar convencidos de que a leitura é fundamental para a vida do indivíduo, tanto social como culturalmente.

O hábito de ler é algo construído a partir de rotinas, na educação infantil os momentos de interação com livros e histórias despertam gradativamente o prazer pela leitura e seu encantamento, através de imagens, sons e letras.

Avaliação

As famílias puderam avaliar o trabalho realizado em vários momentos. Ao final de cada bimestre, na reunião de pais, as famílias foram convidadas a avaliar os projetos da escola, e verem o que está sendo produzido. Nesse momento, os pais se autoavaliavam também, refletindo sobre sua participação no trabalho com a literatura em casa.

Em sala, as crianças contaram à professora como seus pais, mães, irmãos liam ou não liam os livros. Aventuras que as professoras compartilhavam nas coordenações coletivas, e com as famílias nas reuniões de pais.

Os relatos das crianças em sala mostraram a variedade de realidades e a maneira como a escola pode entrar nas casas pela porta da frente levando cultura. Elas contam com uma riqueza de detalhes o que aconteceu quando o livro entrou em casa. Onde ele foi colocado. Quem leu. Algumas falas das crianças:

- “A mamãe não conseguiu ler porque chegou cansada, tia”.
- “Gostei muito do livro, a história foi divertida”.
- “O pai leu com tanta pressa porque ia sair”.
- “A vovó não leu porque ainda não sabe as letras...”.

Nas reuniões de coordenação coletiva, as professoras e as equipes de direção e pedagógica avaliam as atividades

realizadas em relação ao projeto, os pontos a serem revistos e acrescentados. Um fato muito importante foi as crianças, juntamente com os adultos, se envolverem de tal maneira nas produções a ponto destas ficarem muito bem elaboradas, perceptivelmente por causa do envolvimento das famílias.

Entendemos, então, que o principal objetivo do trabalho estava sendo alcançado, pois as famílias estavam envolvidas com o trabalho e dedicando um pouco do seu tempo para ler os livros. E, independentemente do que produziam, estavam junto das crianças. Enviamos ao final do primeiro ano, em 2016, uma avaliação para as famílias de todos os projetos realizados na escola. De acordo com a resposta das famílias, modificamos alguns pontos para a realização do projeto no ano de 2017.

Em 2016, também enviamos um questionário cultural, e as

famílias se autoanalisaram sobre como estavam se relacionando com a criança em relação às atividades culturais e de incentivo à leitura. Avaliamos uma mudança significativa nas respostas e uma mudança significativa, diferentemente de como aconteceu em 2014.

Em 2016, 85% das famílias disseram ter se envolvido no projeto de leitura desenvolvido pela escola. E avaliaram como muito importante. Nesse ano de 2016, foi realizada a avaliação pedagógica com todos os funcionários, e 100% dos funcionários apoiaram a continuidade do trabalho no mesmo formato para o ano de 2017.

Por fim, concluímos que esse trabalho junto com as crianças da escola foi algo de qualidade, prazeroso e lúdico, e logo se tornou uma necessidade para crianças e famílias, pois tornou-se parte da rotina dentro das casas dessa comunidade. ■

Referências bibliográficas

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASÍLIA. **Currículo em Movimento**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014. Disponível em <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/3educ_infantil.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

FARAGO, A. C. & AMORIM, M. C. **As práticas de leitura na educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, p. 134-154, 2015. Http: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>. Acesso em setembro de 2017.